

PRODUTO EDUCACIONAL COMPLETO

**PRODUTO EDUCACIONAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA –
EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO ATENDENDO A EXPECTATIVAS
DO MERCADO.**

**Autores: THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO
LEONARDO STURION**



**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO**

THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO

ppgmat
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO
DE MATEMÁTICA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE MATEMÁTICA

THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO LEONARDO STURION

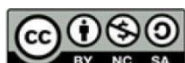
UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

A NEW PROPOSAL OF ENTREPRENEURSHIP FOR THE NEW HIGH SCHOOL

Defesa de mestrado do Programa de Pós-Graduação
em
Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, multicâmpus Londrina e Cornélio
Procópio, como parte dos requisitos para obtenção do
título de Mestre em Ensino de Matemática.

Orientador: Prof.º Dr. Leonardo Sturion.

LONDRINA 2025



Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuem o devido crédito e que licenciem as novas criações sob

termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não [4.0 Internacional](#) são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



THAIS NAGAOKA PAGOTTO PINHEIRO

UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDEDORISMO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO.

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Ensino De Matemática.

Data de aprovação: 28 de Junho de 2024

Dr. Leonardo Sturion, Doutorado • Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Alireza Mohebi Ashtiani, Doutorado • Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Rogerio Mendonca Martins, Doutorado • Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 06/08/2024.

SUMÁRIO

1	Apresentação	6
2	Empreendedorismo	8
3	O Empreendedorismo dentro do ensino médio	9
4	A sequência didática	10
5	Considerações finais	21
	Referências	22

1 APRESENTAÇÃO

Prezado Professor (a): este produto educacional intitulado “Uma Sequência Didática – Empreendedorismo no Ensino Médio: atendendo as Expectativas do Mercado” faz parte do material produzido para a dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Este material aborda a educação empreendedora, compreendendo-a como uma forma de ensino e aprendizagem que possibilita desenvolver no aluno uma visão crítica em seu contexto e suas capacidades, tornando-o capaz de empreender uma ideia capaz de transformar o seu cotidiano. O conceito de capacidades adotado nessa sequência didática é o conceito trazido por Amartya Sen. (2003 *apud* Albuquerque, Ferreira; Brites, 2016), que a compreende como “liberdades substanciais”, ou seja, um conjunto de oportunidades interrelacionadas para escolher e atuar. Dentro desse contexto, podemos alinhar os dizeres de Albuquerque, Ferreira e Brites, que revelam que as capacidades não são simples habilidades adquiridas, mas incluem também as oportunidades criadas pela combinação entre as faculdades pessoais e o contexto político, social e econômico. É dentro dessa ótica que uma educação empreendedora se constitui em uma educação para a cidadania, uma vez que permite formar cidadãos críticos, conscientes e proativos, com pensamento crítico e reflexivo, capazes de mudar a realidade de seu cotidiano e construir cooperativamente alternativas para problemas individuais e/ou coletivos de forma inteligente e sustentável. A sequência didática aqui desenvolvida tomou como base as teorias de Paulo Freire e John Dewey, as quais incorporam situações ativas e participativas, visando à construção do conhecimento, em que o aluno possa aprender sobre si mesmo, sobre o outro e o contexto em que se insere.

A nova forma de Ensino médio estruturado por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) amplia um espaço significativo sobre as atividades e aspectos técnicos, privilegiando fortemente as disciplinas profissionalizantes voltadas à atuação dos alunos no mercado de trabalho, e concebe relevância do **empreendedorismo como competência transversal a ser desenvolvida ao longoda Educação Básica, dando mais evidência nos anos finais do ensino médio.**

Fica evidente que, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a sua formação no ensino médio, previstas na BNCC e executadas através de **projetos de empreendedorismo nas escolas, vem** contribuir fortemente para o

desenvolvimento integral dos alunos e, ao mesmo tempo, possibilitar uma forte contribuição que vai se alinhando aos objetivos educacionais, fortalecer sua formação profissional e torná-los muito mais competitivos, o que se alinha com as hipóteses levantadas neste estudo.

O principal objetivo desse Produto Educacional é o de construir uma sequência didática que permita aos professores estabelecerem uma sequência de atividades que dialogue com a realidade atual dos estudantes. A criação do **novo projeto para o Ensino Médio, pela BNCC**, propõe-se aprofundar os conhecimentos através do desenvolvimento de habilidades e competências que possam preparar os jovens para a transição da Educação Básica para a vida profissional e sua continuidade no Ensino Superior.

2 EMPREENDEDORISMO

As consultas bibliográficas fornecem uma multiplicidade de definições para o termo “empreendedorismo”. No Brasil, segundo Dornelas (2008), o interesse pelo tema intensificou-se nos últimos anos, principalmente desde o final da década de 90. Já nos Estados Unidos, o termo *entrepreneurship* é conhecido há muito mais tempo. Isso se deve, segundo o autor, a diversos fatores. No Brasil, podem-se citar como motivos para a popularidade do termo “empreendedorismo” a preocupação do governo e entidades de classe e a preocupação das grandes empresas em aumentar a competitividade e reduzir custos e o consequente aumento da taxa de desemprego, o que fez com que muitos ex-funcionários abrissem seu próprio negócio.

3 O EMPREENDEDORISMO DENTRO DO ENSINO MÉDIO

A legislação brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresenta no artigo primeiro, parágrafo segundo, a necessária vinculação da educação ao mundo do trabalho e à prática social.

Em relação ao ensino médio, etapa final da educação básica, terá como finalidades: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e, posteriormente, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, e fornecendo bases para um bom desenvolvimento no ensino superior se assim o desejar (Schaefer; Minello, 2017).

Dessa forma, a introdução da educação de empreendedorismo no ensino médio vem atender ao anseio de muitos alunos, que não irão continuar seus estudos no ensino superior, que, de posse dos conteúdos de empreendedorismo obtidos no ensino médio, poderão desenvolver suas habilidades e conquistar sua autonomia profissional, tendo sucesso em seus empreendimentos.

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nessa sequência, proposta nesta dissertação, o objetivo é mostrar que, quando falamos da inclusão do empreendedorismo em escolas, não se trata de abordar assuntos complexos de economia e administração ou “apressar” a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

Todos nós podemos ser considerados empreendedores em potencial. Esse preparo pode se desenvolver desde a infância e não se aplica somente ao ramo

empresarial, mas pode ser útil em outras áreas da vida. E a escola exerce um papel fundamental para fazer essa característica aflorar. Incluir o empreendedorismo nos estudos incentiva a formação de líderes e jovens que saberão lidar melhor com seus problemas.

Na verdade, o que se pretende com esse tipo de abordagem é propor atividades educativas em grupos de alunos que ofereçam algumas noções profissionais e financeiras, mas sempre de maneira a estimular habilidades e competências úteis em diversos contextos dos cotidianos desses alunos.

Além de preparar para o futuro no mercado de trabalho, a educação que aborda o empreendedorismo traz benefícios imediatos às crianças e aos jovens. É uma sequência que vai auxiliar os professores em suas aulas, tornando-as mais atrativas, eficazes e participativas. Dentro desse contexto, sugere-se nesta sequência didática elencar temas que possam levar ao final alunos preparados para atividades de empreendedorismo no mercado de trabalho:

- Incentivo às ideias criativas e à inovação tecnológica sugeridas pelos alunos participantes;
- Estímulo ao comprometimento e à persistência dos grupos de trabalho;
- Desenvolvimento da autoconfiança dos alunos;
- Compreensão de responsabilidade para criar, organizar e gerir o empreendimento;
- Desenvolvimento do espírito e do senso de liderança dentro dos grupos de trabalho em equipe;
- Facilitação para a resolução de problemas através de técnicas de gestão de recursos e explosão de ideias;
- Uma boa formação e capacidade de aplicação das ferramentas em relação a noções financeiras e técnicas contábeis de análise de investimento PAYBEC etc.

Dentro desses temas escolhidos para a sequência didática, precisamos planejar cuidadosamente os conteúdos que deverão ser ministrados em cada uma das aulas de empreendedorismo. Primeiramente, é preciso basear-se na realidade em que os alunos se inserem. O professor deve ter uma visão realista e fundamentada em exemplos.

As aulas também precisam ser bastantes estimulantes e criativas e, para isso, é possível propor projetos e atividades práticas, como a criação de algum produto, uma ideia de negócio um projeto social, por exemplo. Assim, os alunos desenvolverão visão estratégica, perseverança e planejamento. Seguem alguns temas que podem ser abordados em aulas:

- Identificação de oportunidades;
- Avaliação da viabilidade de ideias;
- Organização financeira;
- Diferenças entre os diversos empreendimentos;
- Noções sobre o mundo do trabalho;
- Administração do tempo; □ Habilidade de comunicação; □ Trabalho em equipe.
- Capacidade de gerenciamento de dificuldades.

Trabalhar esses temas em sala de aula é uma excelente oportunidade para construirmos um modelo de educação com o qual o aluno se identifique e se sinta protagonista de seus próprios passos e destino.

5.1 ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na primeira etapa, inicialmente, os alunos formaram 6 grupos de 4 alunos e escolheram os temas que cada grupo iria pesquisar na sequência. Os temas foram escolhidos após profunda reflexão e considerações apresentadas por todos. A professora sugeriu uma reflexão sobre algumas questões apresentadas pelos alunos no quadro a seguir.

Quadro 1 – O que você acha que é ser empreendedor?

O que você entende por empreendedorismo	Respostas	%
Criar uma Empresa	14	56
Criar um produto atrativo	5	20
Modificar algum produto que já existe fazendo inovações	4	16
Criar algo que de dinheiro	2	8

Fonte: a autora.

Observou-se que a maioria dos alunos tem uma visão empresarial de empreendedor e a partir dessa constatação eles começaram a escolher os tipos de

empreendimentos que, segundo eles ,seriam promissores e teriam viabilidade econômica.

Grupo 1 – Net Livros;

Grupo 2 – Cafeteria;

Grupos 3 – Casa de jogos;

Grupo 4 – Academia;

Grupo 5 – Cinema;

Grupo 6 – Empresa de vídeo game.

Na segunda etapa, escolhidos os temas pelos grupos dos alunos, iniciou-se uma pesquisa, aprofundando os conceitos e confrontando com a literatura, sobre a viabilidade econômica de cada tema. Para isso, estabeleceu-se um plano de negócios e elaborou-se um *payback* (que representa um indicador financeiro que associa o tempo de retorno de um investimento dentro de um fluxo de caixa). Isso é necessário para ver se o empreendimento apresenta uma taxa de retorno maior que o de apenas deixar o dinheiro aplicado a uma taxa de mercado (Taxa interna de retorno – TIR). Feita essa análise financeira, os grupos, então com uma melhor visão do retorno do negócio, propuseram seus empreendimentos. Os alunos compreenderam o conceito de empreendedor, mas com a visão um pouco limitada, pensaram apenas na estrutura de empresas, de franquias etc. Em nenhum momento pensaram em ser um empreendedor voltado para o social ou o meio ambiente.

Grupo 1- Net Livros;

Grupo 2 – Cafeteria;

Grupos 3 – Casa de jogos;

Grupo 4 - Academia;

Grupo 5 – Cinema;

Grupo - 6 Empresa de vídeo game.

Na terceira etapa, os grupos começaram a estudar e pesquisar o plano de Marketing para viabilizar o local e as estratégias de divulgação do produto.

E começaram a discutir o problema entre eles e perceberam que era muito importante ter estratégias de marketing para alavancar as empresas. Afinal de contas, é um algo a mais que deve ser feito em um mar de várias outras coisas que são

necessárias para se começar um negócio. Surgiram várias sugestões como: em fazer uma pesquisa de mercado ao ler um conteúdo na internet, um post na rede social ou ainda por um amigo que mencionou sobre o assunto e contou que já fez uma para o próprio empreendimento. E chegaram à conclusão depois de pesquisarem sobre o assunto que essa pesquisa é importante por diversos motivos, pois ajudaria ele a:

- a conhecer melhor quem será o consumidor do seu produto ou serviço;
- a entender se o que você tem a oferecer ao mercado realmente é algo que a persona deseja e que vai resolver o problema dela;
- a saber se o seu ponto de venda realmente é o melhor local;
- a encontrar a melhor estratégia de marketing para divulgar o seu novo empreendimento.

Chegaram à conclusão de que são diversos os motivos para fazer uma análise de mercado antes de colocar a mão na massa. Já imaginou investir em um produto e só depois descobrir que não é isso que o mercado consumidor deseja? Compra-se matéria-prima, contratam-se pessoas para trabalhar na empresa, investe-se em marketing, faz-se tudo como manda o figurino, mas o produto não tem saída. Após essa reflexão, optaram por um plano de marketing especializado que poderia auxiliar todos os empreendimentos, tornando o custo bem menor.

A quarta etapa (tomada de capital para implementação do projeto) foi a mais complexa enfrentada pelos alunos empreendedores. A pergunta era: de onde virá o capital para montar o empreendimento? Um questionamento foi feito a todos os integrantes dos grupos. As respostas aparecem no quadro abaixo.

Quadro 2 – De onde virá o capital para montar o seu empreendimento?

Respostas	fi	%
De recursos próprios ajuda dos pais	5	20
Poupança do meu trabalho próprio	8	32
Empréstimo bancário, consignado etc.	4	16
Sociedade com outras pessoas	8	32

Fonte: a autora.

Os capitais para implantar os empreendimentos, segundo os alunos, viriam de várias fontes: de capital próprio, poupanças, empréstimos bancários e até de sociedade com outras pessoas interessadas no empreendimento. Os alunos têm

consciência que essa é uma etapa das mais difíceis, pois envolve questão de crediários e, como a maioria é muito jovem, nem sempre possui capacidade de captação juntos às instituições financeiras.

Na quinta e última etapa, aos alunos, cientes das dificuldades e sabendo do potencial de cada empreendimento escolhido, foi proposta uma revisão de educação financeira para condução dos empreendimentos e um curso de matemática financeira e de análise de investimentos para auxiliá-los na compra e venda de seus produtos.

5.2 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS

O primeiro grupo escolheu os jogos como empreendimento.

Figura 1 – Grupo 6 – Empresa de jogos.



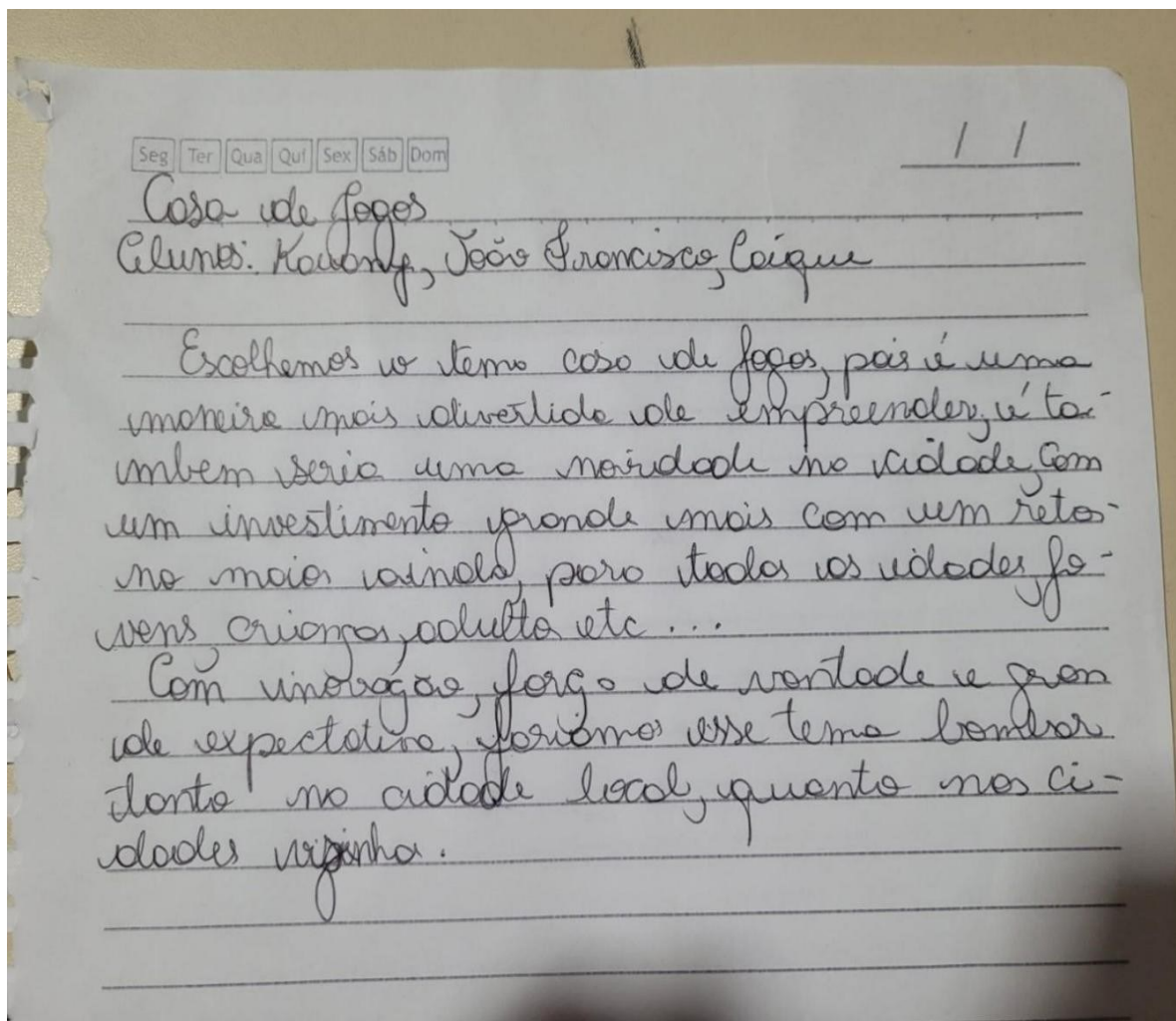
Fonte: a autora.

Os jogos estão em alta atualmente com crianças adolescentes e muitos adultos ainda jovem de 30 a 40 anos que, por hábito de infância, cultivam jogos como lazer.

Para essa faixa da população, que vai de 5 a 40 anos, jogar é entretenimento e lazer, sendo uma atividade lúdica que causa sensação de prazer e é uma forma de relaxamento e alívio dos estresses do cotidiano e do trabalho. Para os adultos acima de 50 anos, a grande maioria acha que jogar é vício, uma atividade para quem não

quer trabalhar ou coisa similar, como perda de tempo com atividade inútil. Mas para o grupo de alunos, uma empresa de jogos é um excelente negócio, como podemos observar no relato deles na figura a seguir.

Figura 2 – Explicação da escolha de empresa de jogos.



Fonte: a autora.

Os alunos acham um excelente investimento e consideram que poderiam expandir seu negócio para cidades vizinhas no futuro.

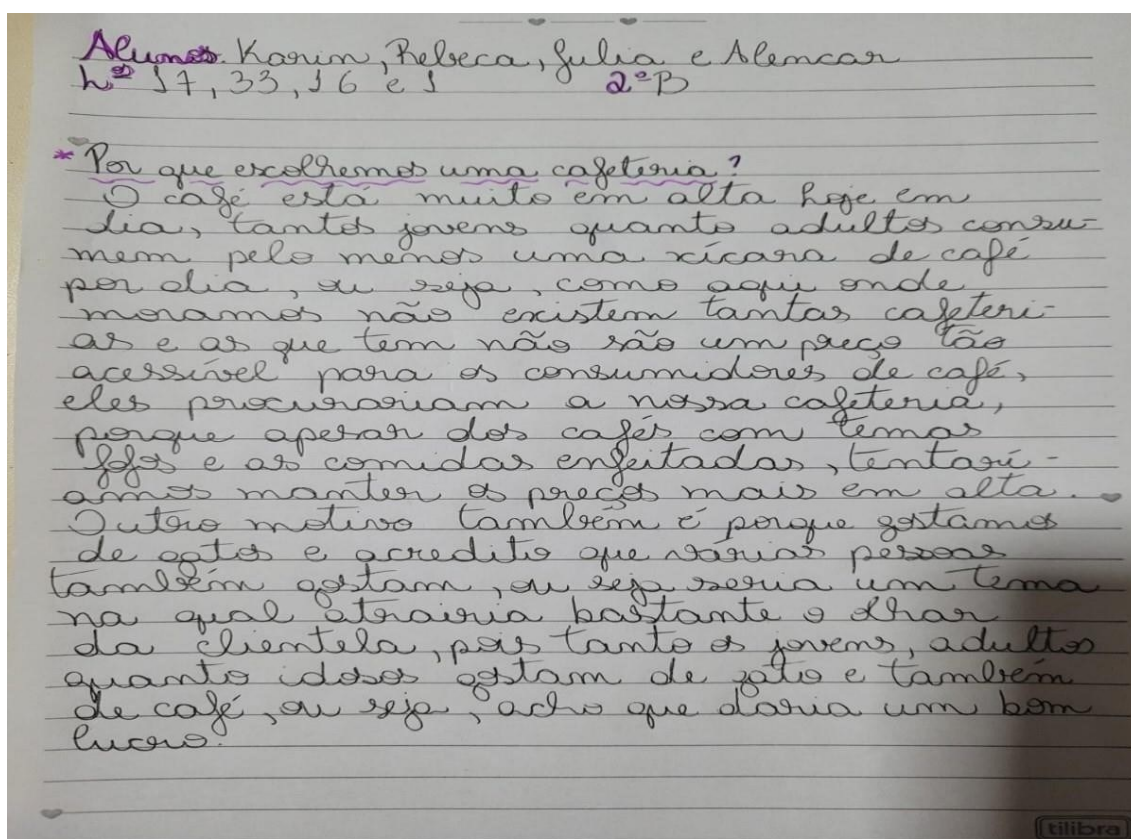
O segundo grupo de alunos que escolheu cafeteria foram levados pela ideia de colocarem uma cafeteria estilizada, moderna e no estilo das europeias ou das instaladas em cidades de grande porte, com mais de 200.000 habitantes, preferencialmente em *shopping center*, onde se observa um grande fluxo de pessoas, e de preferência em climas mais amenos, mais um fator de atratividade para se beber um bom café.

Figura 3 – Cafeteria.



Fonte: a autora.

Figura 4 – Dizeres dos alunos do grupo da cafeteria.



Fonte: a autora.

Os alunos se mostraram muito animados com a cafeteria e pensaram em várias modalidades de café e achocolatados, com capuccinos e outros, mas aprincípio o carro chefe seria o café expresso e suas modalidades e vários tipos de doces e biscoitos que acompanham um bom café. Além de ser um local para encontros de negócios, como ocorre em Portugal, Espanha e Itália, onde os cafés são pontos estratégicos para muitos encontros, a maioria de negócios.

Na pesquisa do grupo 3, os alunos se debruçaram sobre o tema academia e conseguiram levantar várias referências que tratavam desse tema; e perceberam que as pessoas, de maneira geral, gostam de estar bem com seu corpo, por questão da autoestima e por leva o ser humano a trabalhar melhor e a diminuir grandemente a visita a médicos ou a internamento em hospitais para cirurgias.

Esse levantamento de dados mostrou que, atualmente e após a pandemia, muitas pessoas foram afetadas pelas sequelas deixadas pela doença, aliado a isso, muitas pessoas ficaram isoladas e impossibilitadas de fazer exercícios físicos. Apenas algumas pessoas conseguiam frequentar áreas ao ar livres para se exercitar.

De acordo com a pesquisa, no final de 2021, mostrou-se que o faturamento do setor chegou, em maio, a um patamar 52% abaixo do que seria normal para o mês. Na edição anterior da pesquisa, realizada em fevereiro, o segmento estava 42% abaixo do normal.

Com o abrandamento da pandemia, no final de 2022, e com a vacinação em massa, as pessoas retornaram com maior intensidade a fazer exercícios físicos e fisioterapia para recuperar o estado físico e também para se recuperar dos sintomas deixados pelo Covid-19.

Figura 5 – Academia.



Fonte: a autora.

Dentro desse contexto, os estudos dos alunos mostraram que hoje já é viável economicamente montar academias especializadas para atender essa faixa de população, pois a Covid-19 levou muitos empreendimentos a fecharem suas portas por inviabilidade econômica e as academias e setores de serviços foram os que mais sofreram. Em 2023, os empreendimentos já apresentam uma boa recuperação e já é possível levar em frente esse tipo de empreendimento.

Figura 6 – Cinema.



Fonte: a autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este produto educacional em forma de uma sequência didática para o ensino de empreendedorismo para o ensino médio possibilitará um maior potencial quanto à sua eficácia e como facilitador do ensino e aprendizagem na construção de conceitos de empreendedorismo e educação financeira, pode-se inferir que essa metodologia de ensino atingiu os objetivos esperados, uma vez que os alunos demonstraram terem compreendido os conceitos e a aplicação dos conteúdos de Empreendedorismo associados à prática dos planos de negócio vivenciados na prática escolar associado à aplicação no seu cotidiano e para a sua vida em sociedade, com a utilização de tecnologia contábeis, financeiras e computacionais através de uso de software específico de controle financeiro e a utilização da planilha eletrônica Excel, o que facilitou a compreensão e a execução de muitos cálculos enfadonhos.

Por outro lado, sobre as atividades, os alunos gostaram, pois, viram na prática a implantação dos empreendimentos de seu interesse e viram que é muito mais prazeroso utilizar os recursos tecnológicos com a planilha Excel calculando os valores de custos de investimentos e de receitas obtidas em suas empresas. E possível

afirmar com veemência que a aprendizagem da turma foi significativa, pois conseguiram enxergar a dinâmica da implantação de um empreendimento, as principais dificuldades de condução das atividades e resolveram todos os exercícios com menor tempo e compreenderam melhor o significado dos resultados obtidos.

Este produto poderá ser utilizado por professores do Ensino Médio nas disciplinas Empreendedorismo, Matemática Financeira e Controle de Custos para implantar seus futuros empreendimentos com os dados obtidos em novas situações do cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S.; BRITES, G. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral de cidadania e cooperação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 1033-1056, dez. 2016.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo (RS), v. 1, n. 1, p. 25-38, Jan. 2014.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, v. 20, n. 41, p. 189-197, 1998.

BATISTA, M. C.; FUSINATO, P. A. **Ensino de astronomia**: uma proposta para formação de professores de ciências dos anos iniciais. 1. ed. Maringá: Massoni, 2016.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, n. 80, p. 128-132, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GAVA, T. B. S.; NOBRE, I. A. M.; SONDERMANN, D. V. C. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas à distância. **Informática na educação**: teoria & prática, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2014.

JOST, M.; LAUER, T.; HAETINGER, W.; CRUZ, M. E. J. K. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico**. Salão de Ensino e Extensão, Santa Cruz do Sul (RS), out. 2012.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 1-16.

OLIVEIRA, J.; BARBOSA, M. L. Processo de seleção de pré-sequência didática – Empreendedor cidadão fazendo acontecer. *In*: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* (Org.). **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

O INDIVÍDUO: começando um projeto de vida. **São Paulo**: pense grande. Fundação Telefônica Vivo. Disponível em: <http://pensegrande.org.br/metodologia/o-individuo/comecando-um-projeto-de-vida>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PEREIRA, R. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à educação básica e ao ensino superior. *In*: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 6, 2012, São Cristóvão (SE). **Anais...** São Cristóvão (SE): ANPED, 2012.

SAKASSI, C. Para uma aula diferente, aposte na rotação por estações de aprendizagem. 21 out. 2016. **Blog Tecnologia da Educação**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, v.1, n., p. 47-55, 2010.